

Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	<p>Ensino, pesquisa e inovação em contabilidade [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-997-4 DOI 10.22533/at.ed.974201002</p> <p>1. Empresas. 2. Contabilidade – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 657</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino, Pesquisa e Inovação em Contabilidade”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de cinco capítulos que abordam diversas temáticas inerentes ao campo da contabilidade, promovendo o debate sobre práticas, estratégias e métodos relacionados ao ensino, pesquisa e inovação na área contábil.

Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre a contabilidade, com foco em ensino, pesquisa e inovação, por meio de um arcabouço teórico especializado. Ainda, ressalta-se que este livro agrega à área da contabilidade à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre diversas temáticas e conduzindo profissionais contábeis, docentes, estudantes e pesquisadores à reflexão sobre a contabilidade como ciência. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume.

O primeiro capítulo é intitulado “Metodologias Ativas: um estudo da importância de sua aplicabilidade no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Chrisfapi” e objetivou analisar a importância das metodologias ativas no curso de graduação de ciências contábeis. Por meio de um estudo de caso, as autoras Lidiane da Costa Reis Lima, Maria dos Remédios Magalhães Santos e Tamires Almeida Carvalho desenvolveram esta pesquisa e argumentam que houve uma ótima aceitação das metodologias ativas por parte dos graduandos do curso. Além disso, as autoras sugerem a adoção de metodologias ativas em todas as disciplinas do curso de Ciências Contábeis, bem como pelos demais professores da instituição investigada.

O segundo capítulo tem como título “Gerenciamento de Resultados e o Risco de Mercado em Companhias Abertas Brasileiras” e objetivou identificar se o gerenciamento de resultados interfere no comportamento do risco de mercado das companhias de capital aberto brasileiras entre o período de 2010 a 2017. A fim de identificar a relação entre gerenciamento de resultados e risco de mercado, as autoras Daiane Aparecida de Brito, Lyss Paula de Oliveira e Núbia Williane Souza Caldeira utilizaram o método de regressão linear. De acordo com as autoras, o estudo gerou contribuições teóricas, agregando ao conjunto de pesquisas que abordam sobre gerenciamento de resultados, destacando o diferencial da abordagem do risco de mercado, que é um assunto com pouca literatura disponível em âmbito nacional.

O terceiro capítulo, intitulado “Efetividade do *Lobbying* na Regulação da Atividade de Auditoria, no Âmbito do Mercado de Valores Mobiliários: Quem dá as cartas? Uma análise da instrução CVM 308/99, sob a perspectiva da Teoria da Regulação”, de autoria de Elisabeth Freitas de Araújo e José Maria Dias Filho, objetivou investigar a prática do *lobbying* nos processos de alteração da ICVM 308/99 e, nesse contexto, identificar quais grupos exerceram maior influência na regulação. A fim de alcançar o objetivo da pesquisa, os autores analisaram 19 cartas comentário, extraídas do *website* da CVM.

O quarto capítulo, intitulado “Análise da Liberdade Financeira nos Municípios Sergipanos”, de autoria de Nadielli Maria dos Santos Galvão, objetivou verificar a liberdade financeira dos municípios que fazem parte da região do agreste do Estado de Sergipe. Para tanto, a autora desenvolveu um estudo descritivo, em que analisou variáveis relacionadas à autossuficiência, autonomia e dependência financeira dos municípios que compuseram a amostra.

O quinto capítulo tem como título “Controladoria Aplicada na Gestão Pública: um estudo na Unidade de Controle Interno (UCI) do Município de Castanhal sob a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF)” e aborda a temática da controladoria na Administração Pública no âmbito municipal, tendo como base a Lei de Responsabilidade Fiscal. De acordo com as autoras Jamille Carla Oliveira Araújo, Kellen Moura da Silva da Silva, Fernanda Gabriela Vieira Lima e Arliene dos Santos Silva, a controladoria auxilia no processo de controle e fiscalização da gestão municipal, constituindo-se um instrumento de apoio aos gestores.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de contabilidade, levando profissionais contábeis, pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DE SUA APLICABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE CHRISFAPI	
Lidiane da Costa Reis Lima Maria dos Remédios Magalhães Santos Tamires Almeida Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9742010021	
CAPÍTULO 2	14
GERENCIAMENTO DE RESULTADOS E O RISCO DE MERCADO EM COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS	
Daiane Aparecida De Brito Lyss Paula De Oliveira Núbia Williane Souza Caldeira	
DOI 10.22533/at.ed.9742010022	
CAPÍTULO 3	31
EFETIVIDADE DO LOBBYING NA REGULAÇÃO DA ATIVIDADE DE AUDITORIA, NO ÂMBITO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS: QUEM DÁ AS CARTAS? UMA ANÁLISE DA INSTRUÇÃO CVM 308/99, SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA REGULAÇÃO	
Elisabeth Freitas de Araujo José Maria Dias Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9742010023	
CAPÍTULO 4	49
ANÁLISE DA LIBERDADE FINANCEIRA NOS MUNICÍPIOS SERGIPANOS	
Nadielli Maria dos Santos Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.9742010024	
CAPÍTULO 5	62
CONTROLADORIA APLICADA NA GESTÃO PÚBLICA: UM ESTUDO NA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO (UCI) DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL SOB A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL (LRF)	
Jamille Carla Oliveira Araújo Kellen Moura da Silva da Silva Fernanda Gabriela Vieira Lima Arliene dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9742010025	
SOBRE O ORGANIZADOR	78
ÍNDICE REMISSIVO	79

METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DE SUA APLICABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE CHRISFAPI

Data de aceite: 07/02/2020

Lidiane da Costa Reis Lima

Cristo Faculdade do Piauí - Chrisfapi
Piripiri – Piauí

Maria dos Remédios Magalhães Santos

Cristo Faculdade do Piauí - Chrisfapi
Piripiri – Piauí

Tamires Almeida Carvalho

Cristo Faculdade do Piauí - Chrisfapi
Piripiri – Piauí

RESUMO: O presente artigo trata de um estudo sobre a aplicação das metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis da Cristo Faculdade do Piauí – Chrisfapi, apresentando conceitos e técnicas denominadas como metodologias ativas. A finalidade da pesquisa é analisar a importância das metodologias ativas no curso de graduação de ciências contábeis. A pesquisa trata – se de um estudo de caso, bem como um relato de experiência. A experiência foi realizada por meio das disciplinas Contabilidade de Custos, Contabilidade Avançada, Controladoria e Tópicos Avançados de Contabilidade, durante os semestres 2018.1 e 2018.2. Como resultado, a pesquisa mostrou que 62% dos alunos nunca tinham ouvido falar em metodologias ativas;

85% dos alunos acreditam que as metodologias ativas contribuíram de forma significativa para o seu processo de aprendizagem nas disciplinas em que foram aplicadas; 88% dos alunos acham que deveriam ser aplicadas em todas as disciplinas do curso de ciências contábeis da Chrisfapi; e 100% dos entrevistados avaliaram a utilização das metodologias ativas como ótima ou muito boa.

PALAVRAS–CHAVE: Metodologias ativas. Ensino. Aprendizagem. Ciências Contábeis.

ACTIVE METHODOLOGIES: A STUDY OF THE IMPORTANCE OF ITS APPLICABILITY IN CHRISFAPI COLLEGE ACCOUNTING SCIENCE COURSE

ABSTRACT: This article deals with a study on the application of active methodologies in the course of Accounting Sciences of Christ College of Piauí - Chrisfapi, presenting concepts and techniques called as active methodologies. The purpose of the research is to analyze the importance of active methodologies in the undergraduate accounting science course. The research is a case study as well as an experience report. The experiment was conducted through Cost Accounting, Advanced Accounting, Controlling and Advanced Accounting Topics, during the semesters 2018.1 and 2018.2. As a result, the survey showed that 62% of students had never heard of active methodologies; 85%

of students believe that active methodologies have made a significant contribution to their learning process in the disciplines in which they were applied; 88% of students think they should apply in all disciplines of Chrisfapi's accounting science course; and 100% of respondents rated the use of active methodologies as excellent or very good. **KEYWORDS:** Active methodologies. Teaching. Learning. Accounting Sciences.

1 | INTRODUÇÃO

Diante de um cenário marcado pela evolução tecnológica, com uso desenfreado das redes sociais, ensinar tornou-se um desafio para a maioria dos professores do ensino superior, onde o perfil atual dos alunos é de um estudante com grandes dificuldades em administrar seu tempo e a quantidade de conteúdos ministrados pelos professores, com falta de interesse pelos conteúdos e pela forma como estes são repassados em sala de aula, que não sabem como estudar, com avançado grau de desmotivação e com déficit em conhecimentos básicos por conta de estudos exaustivos em curto espaço de tempo.

Para minimizar tais lacunas existentes no ensino superior, a utilização de metodologias ativas têm se destacado na busca de motivar o processo de ensino – aprendizagem de forma ativa, com alunos mais autônomos, curiosos, capazes de integrar teoria e prática, bem como solucionar problemas decorrentes das atividades práticas nos mais diversos contextos. Diante do exposto, este artigo busca responder o seguinte questionamento: Qual a importância da aplicabilidade das metodologias ativas no curso de ciências contábeis da faculdade Chrisfapi?

O presente artigo tem como objetivo primário Analisar a importância das metodologias ativas no processo de ensino – aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Chrisfapi. Tem como objetivos secundários Caracterizar metodologias ativas; Compreender as técnicas de ensino utilizadas no Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Chrisfapi; Avaliar a aplicação das metodologias ativas no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Chrisfapi nos semestres 2018.1 e 2018.2.

A escolha do tema em estudo se deu por conta do contexto de atuação dos professores de ensino superior, o qual está cada vez mais complexo, exigindo uma formação que vai além do campo científico, que apresente conhecimentos teóricos e práticos relacionados à docência, que desperte nos estudantes sua capacidade indagativa, inventiva e criativa. No entanto, para ajudar os alunos, é necessário conhecimento de diferentes técnicas que devem ser analisadas de acordo com os objetivos propostos para o estudo e as características de cada participante.

O ambiente acadêmico é considerado um campo extremamente fértil de experiências didático-pedagógicas bem sucedidas, mas que podem se tornar obsoletas, precisando ser renovadas ou aperfeiçoadas. Logo, esse estudo poderá

contribuir para um processo de ensino mais dinâmico, inovador, incentivando professores de ensino superior a utilizar as metodologias ativas como ferramentas que estimulem o desenvolvimento intelectual dos alunos, oferecendo condições para que eles se apropriem do saber sistematizado, se tornando sujeitos ativos na busca do conhecimento.

A metodologia utilizada é um estudo de caso, onde foram observados e analisados os dados obtidos por meio da aplicação de metodologias ativas em (04) quatro disciplinas do curso de ciências contábeis, durante os semestres 2018.1 e 2018.2, podendo também ser classificada como um relato de experiência.

2 | METODOLOGIAS ATIVAS

Ao longo das últimas décadas, a preocupação com as técnicas a serem utilizadas pelos professores que atuam no ensino superior passou a fazer parte das discussões realizadas pelos estudiosos da educação. Diante do atual perfil de estudantes do ensino superior, fica evidente que apenas o domínio do conteúdo não é mais o suficiente, embora seja essencial no processo de ensino e aprendizagem.

As buscas por materiais e novas estratégias de ensino têm sido constantes na tentativa de melhorar as práticas docentes atuais, destacando-se as metodologias ativas como estratégias cruciais para manter o envolvimento dos estudantes nos conteúdos dentro ou fora da sala de aula.

Para Pereira (2012, p. 6):

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula.

As metodologias ativas são técnicas de ensino centradas no aluno, onde este assume a responsabilidade individual e colaborativa para gerar seu próprio conhecimento, dedicando-se a um estudo prévio e contínuo, estabelecendo uma rotina própria que seja capaz de preencher as lacunas no seu processo de aprendizagem, saindo de uma posição passiva, centrada no professor, para se tornar um agente ativo, construindo o seu conhecimento.

Diversas técnicas de ensino podem ser classificadas como metodologias ativas, desde as mais tradicionais, como a aula expositiva dialogada, o debate, o estudo dirigido, estudo de caso, visitas técnicas e exibição de filmes, até as técnicas mais contemporâneas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), as tecnologias da informação e comunicação (Tic's), o seminário dramatizado ou apresentação teatral e a sala de aula invertida.

2.1 Aula expositiva dialogada

A aula expositiva dialogada é uma técnica de ensino onde o processo de aprendizagem é um procedimento compartilhado entre os sujeitos envolvidos, ou seja, professores e alunos realizam um diálogo, respeitando a realidade, o contexto e as experiências de cada um.

Essa estratégia envolvem passos que norteiam a prática da ação docente. O primeiro deles é a inspiração, onde o educador traz algo que mobilize para determinado conhecimento. O segundo passo é a problematização, momento em que se relaciona o conteúdo à realidade por meio de questões que o problematizem. O terceiro passo é a reflexão, onde se exige um movimento individual e coletivo para que o educando e o educador possam pensar juntos. O quarto passo é a transpiração, que é o momento do estudo propriamente dito sobre tema, conteúdo e conhecimento. O quinto e último passo é a síntese, ou seja, momento de compartilhar o aprendido, seja de forma escrita, oral ou de ambas (LEAL; MIRANDA; NOVA, 2018).

2.2 Debate

O debate é uma estratégia de ensino onde se discute formalmente duas ou mais opiniões sobre um tema polêmico, ou seja, representa uma análise de um ponto de vista. Para Castanho (1998 *apud* Leal; Miranda; Nova, 2018, p. 57), “o papel do debate é instigar diferentes posições, teorias e pontos de vista por meio da disputa intelectual”.

Para a realização do debate é necessário fazer uma apresentação do tema, dos participantes e das normas. Cada debatedor deve explanar o tema, expor suas controvérsias e pontos de vista, envolvendo comentários por parte da oposição e réplicas. Pode haver também questionamentos pela platéia.

É importante que o professor finalize essa técnica com uma recapitulação dos acontecimentos através de suas anotações, bem como uma conclusão com recomendações de novos estudos e leituras do tema.

2.3 Estudo dirigido

Estudo dirigido significa o ato de estudar sob a orientação do professor (VEIGA, 2001). Nele, os alunos desenvolvem em sala de aula, ou fora dela, atividades selecionadas pelo professor, o qual fica responsável por orientá-los e acompanhá-los na sua realização. Para desenvolver essa metodologia, o professor deverá estabelecer um roteiro para direcionar o estudo, que pode ser ler um texto e depois responder perguntas repassadas pelo professor; observar fatos e depois fazer observações; ou realizar experiências e fazer relatórios, por exemplo.

2.4 Estudo de caso

O estudo de caso é considerado uma ferramenta pedagógica que se desenvolve através da participação dos estudantes na reflexão e solução da situação exposta

pelo professor, o qual pode descrever casos reais ou fictícios, com problema mal estruturado ou sem uma solução predefinida.

Para Masetto (2003), o estudo de caso desenvolve a capacidade de analisar problemas, apresentar soluções e preparar-se para enfrentar situações reais e complexas, aproximando o estudante da realidade profissional.

É importante na aplicação dessa técnica a aula ser dividida em dois momentos, onde o primeiro será para análise do caso e busca de soluções, e o segundo para apresentação e discussão dos argumentos para a solução do caso.

2.5 .Visita técnica

A visita técnica permite que os alunos ouçam, vejam e sintam as práticas de uma organização, o que torna o processo motivador e significativo para a aprendizagem. (MONEZI; ALMEIDA FILHO, 2005).

A visita técnica oferece uma aprendizagem experiencial fora da sala de aula, onde a experiência do aluno é refletida, fazendo surgir novos aprendizados, podendo ser aplicada em qualquer graduação. Para que ela traga contribuições para o processo educativo, as atividades devem ser planejadas e discutidas antecipadamente, refletindo o relacionamento entre teoria e prática e o que pode se obter com a experiência.

2.6 Filmes

O filme é um instrumento de aprendizagem utilizado nos mais diversos níveis de ensino, que traz ritmo e envolve os alunos em uma conexão do mundo real com a ciência aplicada.

Moran(1995) diz que filmes podem ser utilizados em sala de aula para sensibilização, para ilustrações, para simulações, para ensino, para produção e para avaliação.

Os filmes não podem ser trabalhados de forma casual, ou seja, devem ser utilizados de acordo com os objetivos de aprendizagem, sendo importante fazer uma análise do filme, após sua exibição, juntamente com todos os alunos presentes, detalhando as cenas mais significativas.

2.7 Aprendizagem baseada em problemas (ABP)

Na aplicação do *Problem – Based learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os alunos são colocados em contato com problemas reais que surgem na prática da profissão, desenvolvendo no aluno agilidade para solucionar problemas e criatividade para explorar novos métodos de organização profissional. (RODRIGUES, 2007).

O PBL é realizado por etapas, onde cada etapa vai formando os sete passos para a resolução do problema proposto.

No primeiro passo é apresentado a situação – problema, esclarecendo os termos

envolvidos. No segundo passo, os problemas são identificados. No terceiro passo, o grupo deve discutir seus conhecimentos prévios para tentar resolver a situação – problema. O quarto passo é um resumo da discussão.

O quinto passo envolve a identificação dos pontos obscuros, ou seja, dos assuntos que o grupo necessita estudar ou pesquisar para adquirir conhecimento suficiente para resolver a situação – problema. O sexto passo, é o estudo individualizado e o confronto das informações coletadas pelo grupo. E, para finalizar, o sétimo passo é a resolução da situação – problema.

2.8 Tecnologias da informação e comunicação (TIC´s)

As tecnologias da informação e comunicação (TIC´s) são ferramentas tecnológicas por meio de hardware, software e telecomunicações que podem ser utilizadas em sala de aula para facilitar o processo de ensino - aprendizagem.

Atualmente, existem 5 (cinco) tecnologias que estão em alta nas salas de aula. A primeira delas é o livro digital, que permite aos seus leitores complementos com vídeos, áudios, animações, links, entre outros. A segunda tecnologia é a formação continuada online, ou seja, cursos e palestras a distância para complementar o ensino presencial. A terceira tecnologia é a gamificação, onde são utilizados desafios por meio de jogos de competição, mantendo o foco em tarefas, que motiva os alunos a se superarem de forma divertida.

A quarta são as redes sociais, entre elas o whatsapp é uma das opções mais utilizadas, pois através dele são criados grupos envolvendo professores e alunos para troca de informações, envio de materiais complementares, esclarecimento de dúvidas e realização de debates sobre acontecimentos importantes relacionados à profissão. E a quinta mais utilizada é a avaliação online, onde os alunos realizam testes de conhecimento por meio de aplicativos como socratives ou formulários google, por exemplo, os quais já oferecem relatórios prontos com os resultados obtidos pelos alunos.

2.9 Seminário dramatizado

Nessa técnica há uma interação entre os estudantes, onde estes caracterizam o problema a ser estudado, coletam informações para a atuação, avaliam e refletem sobre os resultados para selecionar o que é mais importante para a atividade ser realizada. (LEAL; MIRANDA; NOVA, 2018)

A principal tarefa do professor na orientação da dramatização deve ser escolher, preparar e encaminhar a situação a ser vivenciada na forma de um roteiro a ser seguido pelos participantes em busca do conhecimento. (CARVALHO; CARVALHO, 2004)

O seminário dramatizado permite aos estudantes compreender um conhecimento já adquirido, relembra conceitos já esquecidos, treina a espontaneidade e a

criatividade, melhora relações sociais, transmite novos conhecimentos e estimula a discussão e a problematização de questões cotidianas.

2.9.1 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é uma estratégia de ensino onde as atividades que tradicionalmente seriam feitas em sala de aula, são executadas em casa, ou seja, materiais são lidos em casa e discutidos em sala, vídeos com pequenas aulas são assistidos em casa e atividades respondidas em sala, entre outros.

A aula não mais gira em torno do professor e sim dos alunos, pois o professor está presente unicamente para prover *feedback* especializado, amparando os alunos e não transmitindo informações.

A inversão fala a língua dos estudantes dos dias atuais principalmente por se utilizar de recursos digitais, ajuda estudantes que se encontram sobrecarregados por alternar diversas atividades, cria condições para que os professores conheçam melhor seus alunos por meio de interações e torna a aula mais transparente. (BERGMANN, JONATHAN, 2018)

A sala de aula invertida requer muitos cuidados por parte do professor, pois o mesmo deve planejar muito bem as atividades antes de executá-las, deve preparar os materiais a serem utilizados sempre antecipadamente, deve dominar o uso de recursos digitais para tornar a estratégia mais dinâmica e, principalmente, deve ter conhecimento dos conteúdos aplicados e saber motivar os participantes para a realização das atividades programadas.

3 | APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE CHRISFAPI

As metodologias ativas foram aplicadas no curso de ciências contábeis durante os semestres 2018.1 e 2018.2 para os estudantes de diferentes períodos (III, V, VI e VIII).

No semestre 2018.1 utilizou-se como metodologia ativa as técnicas das TIC's, Estudo de Caso e Visita Técnica na disciplina de Contabilidade de Custos (III período) e Sala de Aula Invertida na disciplina de Contabilidade Avançada (V período).

No semestre 2018.2 utilizou-se como metodologia ativa as técnicas Seminário Dramatizado, PBL e Estudo Dirigido, ambos no VI período na disciplina de Controladoria; e Filme e Debate na disciplina de Tópicos Avançados de Contabilidade no VIII período.

A técnica da aula expositiva dialogada foi aplicada em todas as disciplinas do curso.

Durante os dois semestres, os alunos foram observados, avaliados por meio de 03 provas e por meio das atividades aplicadas no uso das metodologias ativas, bem como tiveram seus resultados confrontados após a utilização dessas metodologias.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As metodologias ativas foram aplicadas em 04 (quatro) disciplinas, porém as disciplinas Contabilidade Avançada e Controladoria eram formadas pelo mesmo grupo de alunos, fato esse que, para efeito dessa análise, só considerará a quantidade de alunos de uma das disciplinas.

A disciplina Contabilidade de Custos tinha 39 alunos matriculados, a disciplina Controladoria tinha 28 alunos matriculados e a disciplina de Tópicos Avançados de Contabilidade tinha 20 alunos matriculados, totalizando 87 alunos.

No final de cada semestre os alunos responderam a um questionário para avaliar a sua percepção na utilização das metodologias ativas, foram selecionados 30% dos alunos de forma aleatória como amostra, o que corresponde a 26 alunos matriculados em ambas as disciplinas.

O instrumento de pesquisa foi constituído de um questionário formado por 8 (oito) questões fechadas e 2 (duas) questões abertas, totalizando 10 questões, o qual será apresentado a seguir:

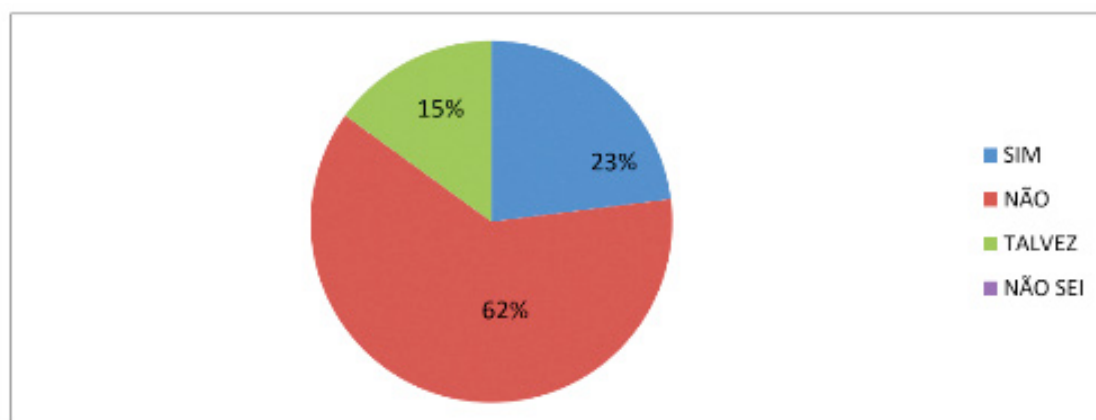


Gráfico 01: Você já tinha ouvido falar ou já tinha tido contato com metodologias ativas antes de sua aplicação na disciplina estudada?

Fonte: Própria (2018)

Ao serem questionados a respeito do conhecimento das metodologias ativas antes de aplicadas à disciplina estudada, 62% dos alunos afirmaram não saber nada a respeito, enquanto 23% já conheciam e 15% talvez já tenham ouvido falar.

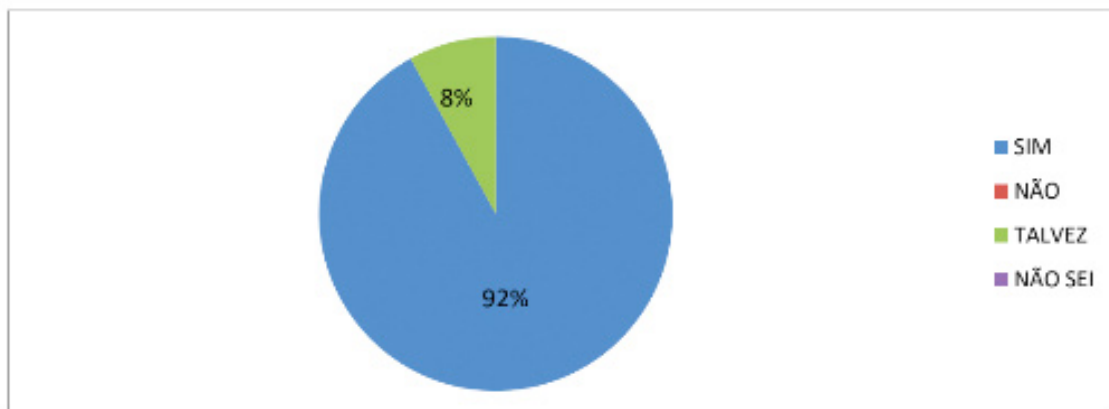


Gráfico 02: As metodologias ativas utilizadas são adequadas para o desenvolvimento do conteúdo da disciplina em que foram aplicadas?

Fonte: Própria (2018)

A respeito da relação das metodologias ativas utilizadas com o conteúdo da disciplina, 92% dos alunos responderam está adequada e 8% disseram que talvez estivessem adequadas.

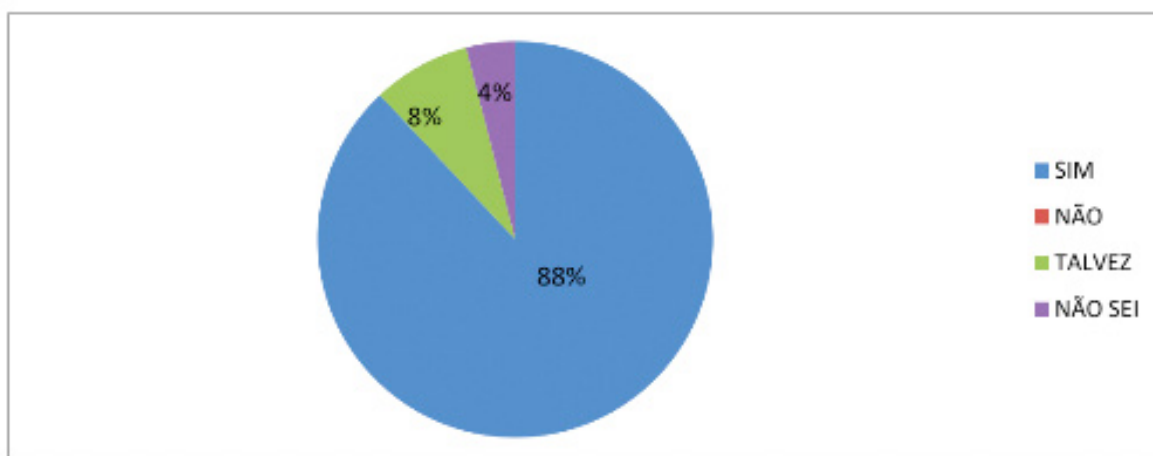


Gráfico 03: A metodologia ativa aplicada contribuiu de forma significativa para a sua formação acadêmica geral?

Fonte: Própria (2018)

Quando questionados se as metodologias ativas contribuíram para sua formação acadêmica geral, 88% responderam que sim, que houve muito acréscimo de conhecimento, 8% disseram que talvez e 4% não souberam opinar.

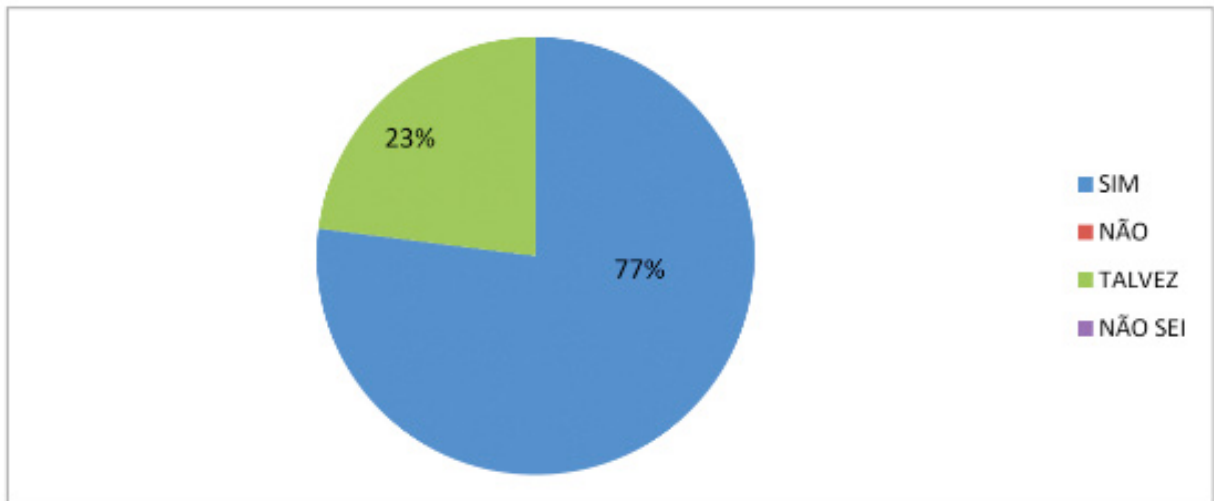


Gráfico 04: A utilização das metodologias ativas estimulou o comprometimento com a disciplina como assiduidade e atenção às dúvidas?

Fonte: Própria (2018)

Sobre o comprometimento que as metodologias ativas trouxeram para com a disciplina, 77% dos alunos afirmaram terem sido estimulados a ter mais assiduidade e atenção as aulas, enquanto 23% disseram que talvez tenham sido estimulados.

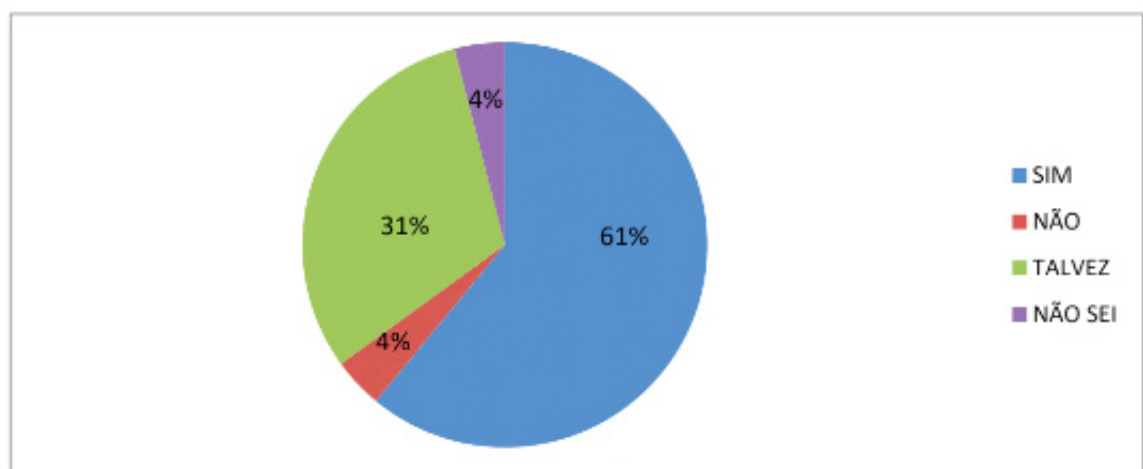


Gráfico 05: Os alunos de um modo geral se sentiram estimulados à participação nas aulas e nas atividades propostas?

Fonte: Própria (2018)

A respeito da participação nas aulas e nas atividades propostas, 61% sentiram-se estimulados a se tornarem agentes ativos no processo de ensino aprendizagem, enquanto 31% talvez tenham sido estimulados, 4% disseram não terem se sentido estimulados e 4% não souberam responder.

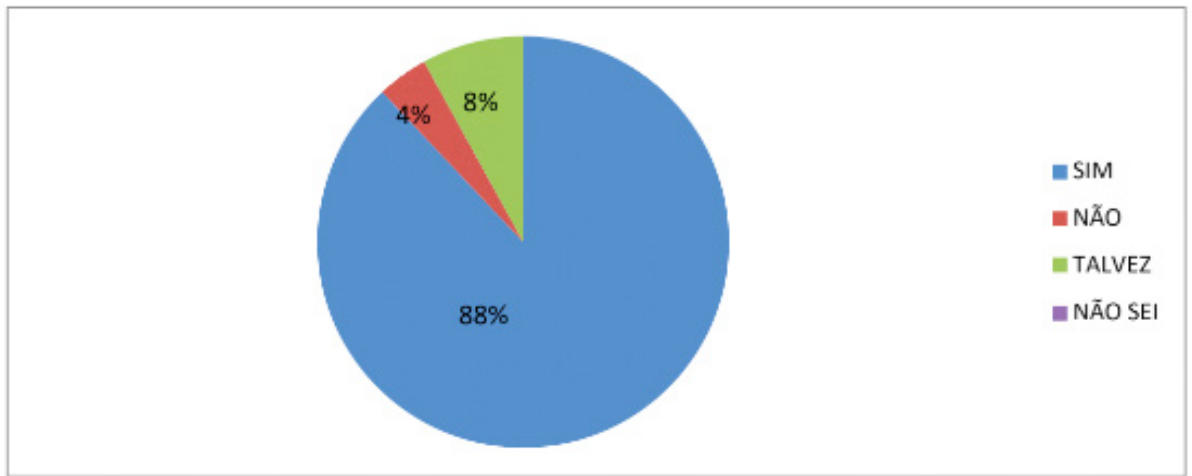


Gráfico 06: Estas metodologias deveriam ser utilizadas em outras disciplinas no curso de Ciências Contábeis?

Fonte: Própria (2018)

Os alunos também foram questionados se as metodologias ativas deveriam ser aplicadas em outras disciplinas do curso de ciências contábeis, como resposta foram obtidos um percentual de 88% como favoráveis a sua utilização em todas as disciplinas estudadas, 8% disseram que talvez seria interessante e 4% não concordaram.

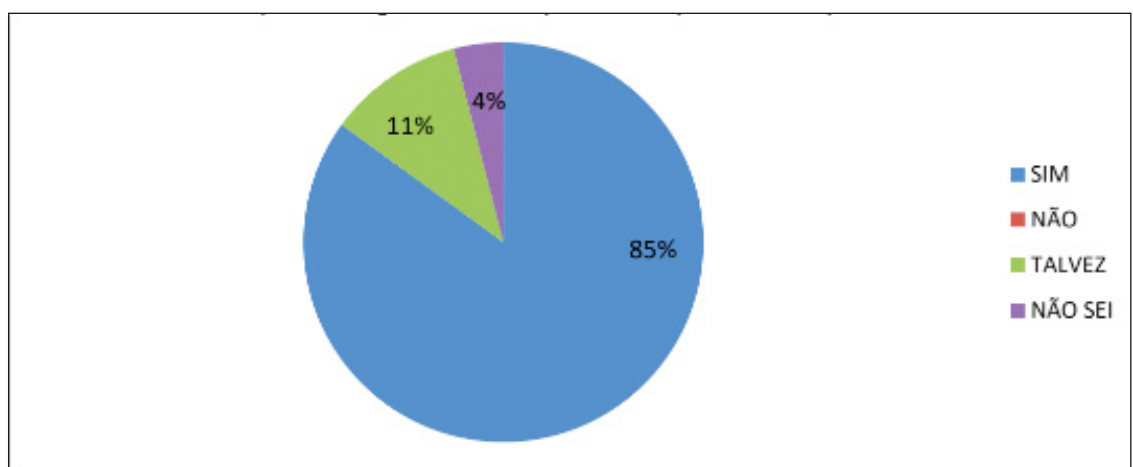


Gráfico 07: As metodologias ativas contribuíram significativamente para o processo de aprendizagem na disciplina em que foram aplicadas?

Fonte: Própria (2018)

Os alunos foram questionados sobre sua aprendizagem apenas na disciplina em que as metodologias ativas foram aplicadas e 85% disseram que o seu processo de aprendizagem teve contribuições significativas, 11% disseram que talvez as metodologias ativas tenham contribuído e 4% não souberam opinar.

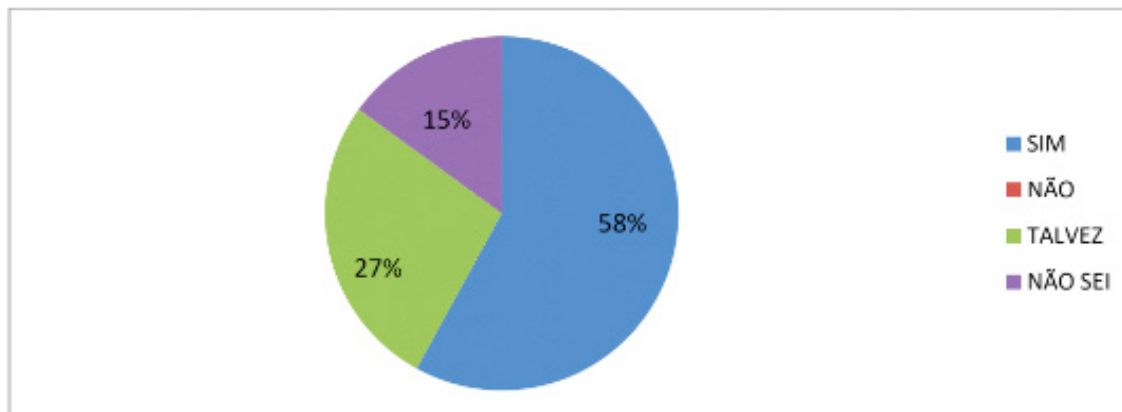


Gráfico 08: Considerando a média final da disciplina, é possível afirmar que as metodologias ativas contribuíram positivamente com os resultados alcançados?

Fonte: Própria (2018)

A respeito dos resultados finais, 58% acreditam que as metodologias ativas ajudaram na aprovação na disciplina estudada, enquanto 27% disseram que talvez as metodologias ativas os tenham ajudado nos resultados alcançados e 15% não souberam opinar.

Os alunos foram questionados também por meio de duas perguntas abertas. A primeira delas é sobre qual das metodologias ativas ele mais se identificou. Como resposta obteve-se, em primeiro lugar as TIC's, em segundo lugar a visita técnica, em terceiro lugar o seminário dramatizado, em quarto lugar o PBL e em quinto lugar o estudo de caso. Também apareceram respostas citando o estudo dirigido e os filmes.

A última pergunta pedia para que os alunos avaliassem o uso das metodologias ativas no curso de ciências contábeis. Como resposta, 100% dos entrevistados avaliaram como ótima ou muito boa. Entre as justificativas das respostas, citaram o fato de tornar as aulas mais dinâmicas, facilitar o aprendizado, além de despertar o interesse e a participação nas aulas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo apresentou uma análise da importância das metodologias ativas no processo de ensino – aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Chrisfapi, através da utilização de diferentes técnicas de ensino em diferentes períodos do curso nos semestres 2018.1 e 2018.2.

O estudo, embora não concluído, pois trata-se de uma pesquisa ainda em andamento, que poderá ser complementada por outros pesquisadores que tenham interesse no assunto abordado, demonstrou que a aplicação das metodologias ativas no curso superior de Ciências Contábeis é de extrema importância, pois há um avanço no desempenho dos estudantes, bem como um aumento significativo no interesse e na participação destes, além de tornar a aula mais dinâmica e atrativa. A pesquisa

também identificou uma ótima aceitação das metodologias ativas pelos graduandos do curso.

Recomenda-se que as metodologias ativas sejam adotadas em todos as disciplinas do curso de Ciências Contábeis, bem como pelos demais professores da instituição de ensino Chrisfapi. Sugere-se novas pesquisas nessa área, abordando outras disciplinas do curso de Ciências Contábeis e também de outros cursos da instituição. Outro aspecto a ser pesquisado também como sugestão, além da aceitação pelos alunos, seria o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), nos exames de ordem ou de suficiência e aprovações em concurso público.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, J. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

CARVALHO, J. L. F. S.; CARVALHO, F. A. A. Atores e papéis no ensino da administração: estudo de caso em uma empresa júnior. In: ENCONTRO ANUAL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004. Atibaia. **Anais...**, Atibaia: ANPAD, 2004.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. de C. C.. **Revolucionando a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MONEZI, C. A.; ALMEIDA FILHO, C. O. C. de. A visita técnica como recurso metodológico aplicado ao curso de engenharia. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, 2005. Campina Grande, PB. **Anais...**, Campina Grande, 2005.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**, São Paulo, v.2, p. 27-35, jan./abr.1995.

PEREIRA, R. **Método Ativo**: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão, SE. 20 a 22 setembro de 2012.

RODRIGUES, E. A.; ARAÚJO, A. M. P. O ensino da contabilidade: aplicação do método PBL nas disciplinas de contabilidade em uma instituição de ensino superior particular. **Revista de educação**, v.10, n. 10, p. 166-176, 2007.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino**: por quê não? Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accruals 14, 15, 18, 19, 21, 23, 28

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13

Auditoria 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 65, 68, 75, 78

C

Cartas Comentário 31, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45

Ciências Contábeis 1, 2, 3, 7, 11, 12, 13, 29, 49, 62, 72, 78

Controladoria Pública 62, 65

Controle 17, 23, 29, 37, 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

CVM 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47

E

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13

F

Fiscalização 35, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74

G

Gerenciamento de Resultados 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29

Gestão Pública 49, 62, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 74, 76

L

Lei de Responsabilidade Fiscal 51, 52, 60, 62, 63, 70, 74, 75

Lobbying 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48

M

Metodologias Ativas 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Municípios 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 75

R

Receitas Públicas 49

Regulação 20, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48

Risco de Mercado 14, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

T

Transparência 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 74

 **Atena**
Editora

2 0 2 0